

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

CÁSSIA ANTONINA PALÓPOLO

**ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO PORTAL WEB DA BIBLIOTECA
SETORIAL DE EDUCAÇÃO DA UFRGS PELOS SURDOS**

Porto Alegre

2021

CÁSSIA ANTONINA PALÓPOLO

**ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DO PORTAL WEB DA BIBLIOTECA
SETORIAL DE EDUCAÇÃO DA UFRGS PELOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior.

Porto Alegre

2021

AGRADECIMENTOS

Em agradecimento à minha família, à minha mãe, Paola Palópolo, à minha tia, Carla Palópolo e aos meus avós, Rosa Maria e Carlos Palópolo, por sempre acreditarem em mim, sempre me incentivaram para me enxergar como uma pessoa capaz de realizar qualquer sonho e deixando a deficiência auditiva de lado, se não fosse por eles eu não estaria onde estou hoje.

Ao meu companheiro, Rafael Goulart, por todo o apoio, companheirismo, confiança e incentivo, quero passar o resto da vida ao lado dele viajando e jogando games.

À minha psicóloga, Deise Schroeter, eu a encontrei no momento que mais precisei de ajuda e mudei muito graças a ela, pensei em desistir da faculdade por não me achar capaz e ela ficou me incentivando demais, me ajudou a acreditar em mim mesma e me fez perceber muita coisa que antes eu não enxergava, sou muito grata à ela.

Aos meus amigos, Clarissa Einsfeldt, Joana Collato, Helena Tort, Patrícia Witt, Késsya Rienzo, Guilherme Goldstein, Ane Meyer e Mairla Costa por todo o apoio e incentivo, ouviram as minhas reclamações e sempre me deixaram melhor, me apoiaram demais durante o tempo do TCC.

Um agradecimento em especial aos intérpretes de Libras e ao INCLUIR, Celeste Ritt, Luiz Dinarte, Angela Russo, Fernando Carneiro, Patricia Ughi, Victoria Silva, Evelyn Barrufe e Alessandra Goulart pois foram muito profissionais e sempre levaram tudo a sério, além disso, foram meus amigos durante a graduação, sempre me apoiaram, tiveram paciência comigo, escutaram os meus medos, minhas reclamações e lamentações, me defenderam em momentos de capacitismo na Universidade.

Aos colegas da faculdade, me ajudaram muito e eu sinto muita gratidão por isso, em alguns momentos eu tive dificuldade de entender algumas coisas e me sentia perdida, eu pude contar com eles. Por me explicar algumas informações que não recebi antes e pelos trabalhos em grupo. Priscilla Pereira, Amanda Maciel, William Rosa e Társis Salvatore.

O Ares Barbosa também me ajudou muito, sempre acreditou em mim e o CABAM pelo convite, inclusão, acessibilidade, por acreditarem em mim e pelo companheirismo.

Por último, mas não menos importante, ao orientador Rene Faustino, por não ter medo de ser meu orientador, por toda a paciência, compreendeu que eu não tenho muito tempo por conta do emprego e sempre deu um jeito de falar comigo fora do horário do trabalho, me ajudou muito.

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo avaliar a acessibilidade no *site* da Biblioteca Setorial de Educação que se localiza na Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ser um dos campi mais frequentados pelos discentes e docentes surdos na universidade.

Com a Libras sendo reconhecida como a segunda língua brasileira, é necessário que o *site* tenha vídeos gravados com intérprete de Libras, legenda em português nos vídeos com texto alternativo para que os surdos que não sabem Libras possam compreender o conteúdo.

Foi feita uma análise do *site* de acordo com as diretrizes de acessibilidade pela entidade W3C com foco no público surdo, além disso, houve coleta de dados através de entrevistas com usuários surdos. Por meio destas, foi identificada a falta de acessibilidade para usuários surdos no *site* da biblioteca, que cria uma barreira comunicacional, prejudicando a autonomia dos usuários surdos na busca por informação. Aponta-se como soluções a busca de informações sobre Acessibilidade Web pelos bibliotecários, que podem obter apoio no núcleo de inclusão e acessibilidade da UFRGS a fim de tornar a plataforma mais acessível.

Palavras-chave: Acessibilidade na Web. Inclusão Digital. Surdos. Língua Brasileira de Sinais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - *Print Screen* da página inicial

Figura 2 - *Print Screen* da página de histórico do INCLUIR

Figura 3 - *Print Screen* de histórico do INCLUIR

Figura 4 - *Print Screen* da página de Empréstimo, renovação e reserva

Figura 5 - *Print Screen* da página de entrega de TCCsFonte: *Site* da biblioteca da FACED.

Figura 6 - *Print Screen* da página de entrega de TCCs

Figura 7 - *Print Screen* da página de entrega de TCCs

Figura 8 - *Print Screen* da página de entrega de TCCs

Figura 9 – Símbolo acessível em Libras

Figura 10 - *Print Screen* da página de Vídeos e Lives

Figura 11 - *Print Screen* da página de Vídeos e Lives

Figura 12 - *Print Screen* da página de regulamento de circulação

Figura 13 - *Print Screen* da página de registro de produção intelectual

Figura 14 - *Print Screen* da página de orientações para entrega de trabalhos acadêmicos

Figura 15 - Avatar Ícaro da VLibras

Figura 16 - *Print Screen* do vídeo do YouTube

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASI	Aparelho de amplificação sonora individual
BSE	Biblioteca Setorial de Educação
FACED	Faculdade de Educação
IBGE	Instituto de Pesquisa e Geografia e Estatística
INCLUIR	Núcleo de Inclusão e Acessibilidade
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
SABi	Sistema de automação de bibliotecas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
W3C	<i>World Wide Web Consortium</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA.....	11
1.4 CONTEXTO DO ESTUDO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1 SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS	14
2.2 TECNOLOGIA ASSISTIVA.....	15
2.3 ACESSIBILIDADE NA WEB	16
2.4 ACESSIBILIDADE WEB E INCLUSÃO DIGITAL PARA SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS.....	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 NATUREZA E ABORDAGEM.....	18
3.2 ESTUDO POR OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS	18
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	19
3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
4.1 BARREIRAS DE ACESSO AO SITE DA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO DA UFRGS PARA USUÁRIOS SURDOS	21
4.4.1 Página Inicial do Site da BSE.....	21
4.4.2 Página de Serviços	24
4.4.3 Entrega de TCCs	25
4.4.4 Vídeos e Lives	27
4.4.5 Regulamento de Circulação	29

4.4.6 Registro de Produção Intelectual	30
4.2 USO DE AVATAR DE LIBRAS	32
4.3 VÍDEOS EM LIBRAS	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICE A - ENTREVISTA A	39
APÊNDICE B - ENTREVISTA B	41
APÊNDICE C - ENTREVISTA C.....	42

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo estudo do Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda (2019), o país tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, sendo que, deste total, 2,3 milhões apresentam deficiência severa. O número de pessoas que nasceram surdas corresponde a 15% deste grupo, ou seja, aproximadamente 345.000 já nasceram surdos.

Neste cenário, destaca-se que o ambiente universitário deve oferecer condições de inclusão para as pessoas com deficiência auditiva. Essa pesquisa surgiu da percepção de que há poucos *sites* que usam acessibilidade com janela de interpretação, texto mais simples e legenda nos vídeos no contexto universitário. É importante refletir que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua de muitos usuários surdos no Brasil e, por isso, um direito linguístico. Cabe destacar que não são todos os usuários surdos que usam a língua de sinais.

Atualmente, muitas bibliotecas não possuem informações a respeito da acessibilidade para as pessoas surdas. Muitos surdos iniciam seus estudos na universidade e necessitam acesso à informação, contudo, enfrentam muitas barreiras comunicacionais. A pesquisadora, como acadêmica surda, também enfrenta e sente essas barreiras.

De acordo com o decreto nº 5.626 de 2 de dezembro de 2004, é obrigatória a acessibilidade nos portais e *sites* da administração pública na internet garantindo à população com deficiência auditiva o pleno acesso às informações disponíveis.

A comunicação dos surdos é predominantemente visual e, deste modo, a principal barreira de acessibilidade que os surdos enfrentam é a linguística, inclusive nos meios digitais. Nesse sentido, os estudos de Acessibilidade na Web e Inclusão Digital podem contribuir com os estudos sobre a experiência do usuário na tentativa de melhorar a usabilidade dos *websites*, de modo a deixá-los mais atrativos e intuitivos; oportunizando, assim, um conforto na navegação do *site* e colaborando, por fim, no enfrentamento dessas barreiras.

A Acessibilidade Web é outro aspecto a ser considerado nesta pesquisa. Visto que, no Brasil, há garantias legais para as pessoas com deficiência por meio de algumas leis específicas, tais como a Lei Federal nº 10.098/00 de 19 de dezembro e sua regulamentação 5.296/04 que estabelece normas gerais e critérios básicos para

a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência; a Lei Federal nº 10.436/02 de 24 de abril e sua regulamentação 5.626/05, que reconhece a língua de sinais como primeira língua da comunidade surda; e, recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Federal nº 13.146/15 de 6 de julho, estatuto da pessoa com deficiência.

Os usuários surdos necessitam de acessibilidade nos *sites*, como por exemplo, vídeos com conteúdo em Libras e legendas descritivas. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar e sugerir mudanças para deixar o *site* da Biblioteca Setorial de Educação (BSE) mais acessível junto com os estudos de Acessibilidade Web e Inclusão Digital, aprimorando, assim, a relação do usuário surdo com a interface web da unidade de informação.

A BSE é uma biblioteca universitária localizada no prédio da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Há disciplinas de Libras e Mestrado/Doutorado na área de educação de surdos: por conta disso há professores, mestrandos e doutorandos surdos neste mesmo prédio e que necessitam frequentar esta biblioteca.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

No universo de estudantes surdos encontram-se estudantes de graduação, mestrandos, doutorandos e docentes que não têm acesso completo à informação no *site* da BSE, por isso chega-se à seguinte questão: Como o site da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS é acessível para os usuários surdos? A presente pesquisa pretende responder a tal questão.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a acessibilidade do portal web da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS pelas pessoas com deficiência auditiva.

1.2.2 Objetivos específicos

A seguir serão apresentados os objetivos específicos a serem alcançados nesta pesquisa.

- a) Identificar barreiras de acesso ao *site* da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS para usuários surdos;
- b) Analisar o uso do *site* pelos usuários surdos, identificando as facilidades, dificuldades e barreiras no acesso ao *site*;
- c) Prospectar a partir dos resultados da pesquisa, sugestões de modificações ou adaptações a serem realizadas no site da biblioteca, a fim de contribuir para a acessibilidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Devido à falta de conhecimento sobre a surdez e a acessibilidade web, principalmente na área de Ciência da Informação, muitas pessoas surdas e com deficiência auditiva perdem algum tipo de informação ou não conseguem o que necessitam nas interfaces de web em decorrência da falta de acessibilidade digital e de estudos sobre Acessibilidade e Inclusão Digital. Os usuários surdos e deficientes auditivos têm o mesmo direito de ter acesso à informação que os usuários ouvintes. Portanto, da mesma forma que o bibliotecário trabalha com organização, tratamento e disponibilização da informação, é também importante que conheça e compreenda sobre a acessibilidade, evitando, assim, que mais barreiras - e no caso desta pesquisa, as barreiras comunicacionais - sejam criadas. A preocupação da autora em relação à acessibilidade é porque acredita que é necessário romper tais barreiras a fim de que os surdos consigam acesso pleno a todas as informações sem prejuízo, desta forma, a sua formação.

Esta pesquisa é destinada a analisar e estudar o caso da interface web da Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS para que ela possa se tornar mais acessível aos usuários surdos da Faculdade de Educação. Uma vez que há duas doutorandas e sete docentes surdos na FACED, e também por estar estagiando na FACED, a pesquisadora gostaria de trazer a possibilidade de sugerir modificações no *site* da BSE a fim de tornar a biblioteca acessível para usuários surdos e com deficiência auditiva, além de ter atendimentos na biblioteca solicitando intérpretes de Libras ao Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR), podendo inclusive

despertar, assim, o interesse das bibliotecárias em aprender Libras e a atender os usuários surdos e com deficiência auditiva pois a necessidade da gestão da biblioteca é incluir os usuários surdos no atendimento podendo criar um programa de capacitação dos seus servidores onde todos possam aprender Libras.

1.4 CONTEXTO DO ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa será o *site* da Biblioteca Setorial da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. A UFRGS está localizada na cidade de Porto Alegre e, no ano de 2020, celebrou seu 86º aniversário. Em 1970, foi instituída a Faculdade de Educação (FACED), que conta com cursos de graduação e pós-graduação, além das diversas atividades de extensão. "A FACED tem como princípio construir conhecimentos a partir da articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em consideração as demandas sociais" (UNIVERSIDADE..., [s.d.]). No ano de 1974, foi criada a Biblioteca Setorial da FACED (BSE), com o objetivo de atender à demanda da comunidade acadêmica, bem como aos cursos de licenciatura. Segundo informações do *site*¹ da biblioteca, ela conta com seis bibliotecárias e seis técnicos-administrativos, além de disponibilizar o acesso a diferentes Bases de Dados, informações sobre o atendimento e campo de busca para acesso direto ao catálogo online do Sistema de automação de bibliotecas (SABi). Além disso, conta com diversos recursos, a exemplo de vídeos que resultaram de transmissões virtuais durante o momento da pandemia no ano de 2020, bem como redirecionamento a portais de periódicos científicos, base de dados, entre outros. Cabe destacar que a UFRGS possui em seu quadro de servidores professores surdos lotados no Instituto de Letras - IL - e na FACED, sendo que nesta, o número é bem significativo. Além disso, historicamente, a FACED e o seu PPG atendem alunos surdos desde 1997.

No ano de 2006, através do Programa Viver Sem Limites do Governo Federal, é implantado na universidade o Programa Incluir - Acessibilidade à Educação Superior - e que mais tarde, no ano de 2014, se torna Núcleo de Inclusão e Acessibilidade - INCLUIR, com o objetivo de articular as ações de acessibilidade nas diferentes unidades da Universidade, atendendo toda a comunidade acadêmica. O setor conta com coordenação, equipe administrativa, produção de material em

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Setorial de Educação. **Histórico**. [s.d.]. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/faced/historico/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

Braille, equipe de acompanhamento interdisciplinar (psicóloga, assistente social e técnica em assuntos educacionais), equipe de tradutores intérpretes de Libras, além de bolsistas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS

De acordo com o IBGE (2010), há mais de dez milhões de pessoas surdas ou com alguma deficiência auditiva no Brasil e, no mundo, há 360 milhões de deficientes auditivos. Dentro desses números há uma grande diversidade surda, pois há pessoas nascidas surdas e pessoas nascidas ouvintes que perderam a audição em virtude de doença, acidente ou envelhecimento.

Indivíduos surdos ou com deficiência auditiva costumam definir-se de forma diferente de outras deficiências físicas dependendo do contexto social. Membros da comunidade surda têm compreendido a surdez como uma designação cultural e/ou sociolinguística, e não uma identificação definida por sua incapacidade de ouvir determinado nível de decibéis ou pela própria perspectiva da deficiência (STROBEL, 2008 apud MIGLIOLI, SANTOS, 2017). Na percepção clínica, segundo MEC (2006), há quatro graus de surdez:

- a) **Surdez leve:** a pessoa consegue detectar sons entre 16 e 40 decibéis (dB), porém tem dificuldade para conversar em locais com ruídos altos.
- b) **Surdez moderada:** a pessoa consegue detectar sons entre 41 e 70 decibéis (dB) e tem dificuldade de conversar sem leitura labial.
- c) **Surdez severa:** a pessoa só ouve sons acima de 71 e 90 dB, caso queira ouvir é necessário usar AASI (Aparelho de Amplificação Sonora Individual), se comunicar por leitura labial e/ou Libras.
- d) **Surdez profunda:** A pessoa não consegue ouvir um som abaixo de 91 dB tem surdez profunda, caso queira ouvir, é necessário ter IC (Implante Coclear), se comunicar por leitura labial e/ou Libras.

Por conta disso, há diversas identidades surdas: existem indivíduos surdos que se comunicam somente por Libras e se identificam como surdos; outros que se comunicam somente através do português oral e se identificam como deficientes auditivos; além dos surdos bilíngues, que se comunicam em Libras e em português oral (através de leitura labial), tendo mais de uma opção para se comunicar em diferentes contextos.

Atualmente muitos surdos estão lutando pelo direito linguístico. Segundo Skutnabb-Kangas; Phillipson; Rannut (1995, p. 1, tradução nossa, apud RODRIGUES, BEER, 2016), "[...] os direitos linguísticos devem ser considerados

direitos humanos básicos". A Libras é a primeira língua de muitos surdos e é reconhecida como uma língua brasileira desde 2002 pela Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril.

Alguns pontos marcaram a história dos surdos no Brasil. Édouard Huet (1822-1882), professor surdo francês com mestrado, chegou ao Brasil em 1855 a convite de Dom Pedro II, que possuía a intenção de abrir uma escola para iniciar trabalhos de educação com pessoas surdas. Fundou, no Rio de Janeiro, a primeira escola de surdos do Brasil, atualmente nomeada Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no dia 26 de setembro de 1857, data em que se comemora o dia nacional dos surdos. O Alfabeto manual de origem francesa foi defendido pelos próprios alunos da instituição, porém depois de um tempo foram mudando alguns sinais criados pelos brasileiros. Por isso, muitos dizem que a língua de sinais brasileira é um pouco parecida com a língua de sinais francesa.

Devido à falta de informação sobre a Libras, os surdos e a deficiência auditiva, muitas barreiras comunicacionais acabam por persistir. Considera-se barreiras comunicacionais quando as informações não estão disponíveis ou não são apresentadas de forma acessível para todos. Por exemplo, quando as informações escritas não estão disponíveis em Libras, isso é compreendido como uma barreira comunicacional para quem é surdo e tem a Libras como primeira língua. Nos espaços virtuais também se observa muitas barreiras comunicacionais, principalmente quando não há acessibilidade na web, tais como a falta de legendas descritivas nos vídeos, janelas de Libras e textos alternativos nas imagens.

2.2 TECNOLOGIA ASSISTIVA

De acordo com Estatuto da Pessoa com Deficiência (2013), tecnologia assistiva refere-se a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva para que pessoas com deficiência possam ter acesso com acessibilidade e assim podem ter sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida.

A tecnologia assistiva para pessoas surdas, dependendo do grau da surdez e da escolha de identidade surda, se enquadra em equipamentos que utilizam infravermelho e FM, AASI (aparelho de amplificação sonora individual), Implante Coclear, software de transformação da voz em texto digitado no celular e no computador, legendas automáticas (*closed caption* e *subtitles*) e vídeos em língua de

sinais. Uma outra tecnologia assistiva que foi criada é o avatar de tradução automática como Hand Talk e VLibras. Os avatares de tradução automática são softwares que realizam traduções, em tempo real de textos ou sons em português para Libras em sites, porém não são aceitos pela comunidade surda, pois há muita falha e muitas vezes fica fora do contexto.

2.3 ACESSIBILIDADE NA WEB

“O World Wide Web Consortium (W3C) é um consórcio internacional em que organizações filiadas, uma equipe em tempo integral e o público trabalham juntos para desenvolver padrões para a web.”² (CEWEB, 21 nov. 2013)

De acordo com o W3C, a acessibilidade na web significa que as pessoas com deficiência “podem perceber, compreender, navegar, interagir e contribuir com a web”. A acessibilidade web refere-se à prática inclusiva de criar ou deixar a web acessível para que possa ser utilizada de forma que nenhum usuário encontre barreiras e, assim, todos consigam ter igual acesso à informação e funcionalidade. Segundo W3C, Acessibilidade é:

aborda aspectos discriminatórios relacionados à experiência de usuário equivalente para pessoas com deficiência. Acessibilidade na Web significa que pessoas com deficiência podem igualmente perceber, compreender, navegar e interagir com *sites* e ferramentas. Isso também significa que eles podem contribuir igualmente sem barreiras. (WORLD... 2016)

O autor Norman (2010) afirma que os projetistas devem desenvolver tecnologias que se adaptem aos usuários, e não artefatos cujos usuários precisem se adaptar para utilizá-los. (apud GRILO, RODRIGUES, SILVA, 2019)

Uma das maiores barreiras que os usuários surdos encontram é na web, pois é muito difícil encontrar *sites* acessíveis: quando precisamos assistir a um vídeo, ao invés de pesquisar apenas pelo assunto e assistir ao primeiro que aparecer, é necessário ver um por um para saber se um deles é acessível. Deste modo, a acessibilidade não pode ser vista como “ajuda”, pois ela é um direito do surdo.

² CEWEB. **Cartilha Acessibilidade na Web – W3C Brasil**. 21 de nov. de 2013. Disponível em: <<https://ceweb.br/cartilhas/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-I.html>>. Acesso em 20 de maio de 2021.

2.4 ACESSIBILIDADE WEB E INCLUSÃO DIGITAL PARA SURDOS E DEFICIENTES AUDITIVOS

Antes de buscar implementar a acessibilidade web, é necessário conhecer e compreender a experiência do usuário surdo, pois, como foi citado no capítulo anterior, existe diversidade surda e cada sujeito surdo necessita de uma ferramenta acessível diferente. A lista a seguir foi extraída das diretrizes de acessibilidade publicadas pela empresa W3C³, que são normas internacionais para a produção de *sites*.

- a) Muitas pessoas surdas podem ler bem o texto. Eles obtêm as informações de áudio de transcrições ou legendas. Algumas pessoas preferem a língua de sinais.
- b) Algumas pessoas com deficiência auditiva gostam de ouvir o áudio para ouvir o que podem e têm legendas para preencher o que não podem ouvir de forma adequada.
- c) Algumas pessoas que têm dificuldade em processar informações auditivas também usam legendas. Muitos usam transcrições para que possam ler em seu próprio ritmo.
- d) Descrições de áudio - (também chamadas de “descrições de vídeo” e “vídeo descrito”) narrações que descrevem detalhes visuais importantes em um vídeo. Essas narrações podem ser durante pausas naturais no áudio ou em arquivos de áudio separados ou trilhas de áudio em multimídia.
- e) Notificações auditivas, táteis e visuais - avisando ou alertando o usuário de diferentes maneiras, como piscando ou exibindo diálogos visuais, usando som ou vibração.
- f) Legendas - texto com uma gravação literal de qualquer discurso e com descrições de informações auditivas relevantes que aparecem simultaneamente com o áudio (incluindo o áudio que acompanha o vídeo em multimídia). Para a legendagem em tempo real, normalmente são necessários escritores CART profissionais.
- g) Transcrições - manuscritos de texto contendo a sequência correta de gravação literal de qualquer discurso e descrições de informações auditivas ou visuais importantes.

Logo, é necessário que os *sites* disponibilizem os conteúdos em Libras e legenda descritiva ao mesmo tempo para que todos os surdos consigam ter acesso sem desconforto.

³ WEB ACCESSIBILITY INITIATIVE (WAI), WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). Making Audio and Video Media Accessible, Nov. 2019. Disponível em: <<https://www.w3.org/WAI/media/av/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

3 METODOLOGIA

Este capítulo se propõe a descrever os procedimentos metodológicos da pesquisa.

3.1 NATUREZA E ABORDAGEM

Esta pesquisa é de natureza aplicada e utiliza-se da abordagem qualitativa. Segundo Gerhardt (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

Uma vez que a pesquisadora é surda, ela avaliará a interface web sob a perspectiva de possível usuária e sugerirá modificações no *site*: daí o caráter pesquisa-ação neste trabalho, uma vez que o *site* será, ele mesmo, objeto de estudo. A pesquisadora analisará o *site* e verificará como ele se apresenta de acordo com as diretrizes de acessibilidade.

3.2 ESTUDO POR OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS

Nessa pesquisa será aplicado o estudo de caso, pois é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa em profundidade. Duas circunstâncias devem ser observadas: a) natureza e abrangência da unidade; b) complexidade do estudo de caso determinado pelos suportes teóricos que servem de orientação ao trabalho do investigador. (LARA, MOLINA, 2011).

O procedimento da pesquisa será pesquisa-ação, que é definida como um:

[...] tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988, p. 15 apud Lara, Molina, 2011).

A pesquisa-ação pode ser definida, ainda, como “um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas...” (Brown; Dowling, 2001, p. 152 apud Tripp, 2005 p. 447). Por meio da pesquisa-ação, o pesquisador torna-se, mais que um investigador, um agente de transformação e de resolução de problemas concretos que atingem uma determinada comunidade.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por ser surda e estar estagiando na biblioteca setorial de educação, a pesquisadora observará, avaliará, analisará e estudará o *site* a partir das diretrizes⁴ de acessibilidade na web. Além disso, entrevistará os docentes e discentes surdos da FACED. A entrevista será realizada através de roteiro semiestruturado, segundo Gerhardt (2009):

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal." e terá questionário com questões abertas para que os entrevistados possam opinar e sugerir modificações no *site*. (GERHARDT, 2009)

Além dos questionários, serão realizadas entrevistas virtuais semiestruturadas via web chamada, as quais serão gravadas pela pesquisadora. Será solicitado também o compartilhamento de tela dos entrevistados para observar o percurso que cada um traça ao navegar pelo *site*. Ao final de cada entrevista será solicitado que proponham sugestões para melhoria do *site* da BSE em relação à acessibilidade para as pessoas surdas.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

Gerhardt (2009) afirma que "a análise das informações tem uma segunda função, a de interpretar os fatos não cogitados, rever ou afinar as hipóteses, para que, ao final, o pesquisador seja capaz de propor modificações e pistas de reflexão e de pesquisa para o futuro." A escolha de técnica de análise de dados será Análise de Conteúdo que se:

[...] desenvolve-se em três fases. A primeira é a pré-análise, onde se procede à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise. A segunda é a exploração do material, que envolve a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. A terceira etapa, por fim, é constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados. (BARDIN, s. d. apud GIL, 2002)

Quanto aos procedimentos éticos, a identidade dos entrevistados será preservada.

⁴ WEB ACCESSIBILITY INITIATIVE (WAI), WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). Disponível em: <<https://www.w3.org/WAI/>>.

A seguir, destaca-se a tabela que, de forma esquemática, descreve os procedimentos metodológicos propostos para essa pesquisa:

Natureza	Aplicada
Abordagem	Qualitativa
Procedimentos	<p>Estudo de caso:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discentes e docentes surdos - <i>Site</i> da BSE. <p>Pesquisa-ação:</p> <p>Aprofundamento da questão de pesquisa em articulação com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discentes e docentes surdos - Biblioteca Setorial de Educação (FACED/UFRGS) - Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR).
Objeto	Página oficial da Biblioteca da FACED.
População-alvo	Docentes e discentes surdos da UFRGS.
Coleta dos dados	<p>Observação do percurso de navegação no <i>site</i>;</p> <p>Questionário;</p> <p>Entrevista semiestruturada (via vídeo chamada, gravada);</p> <p>Análise do <i>site</i>: a partir de diretrizes de acessibilidade na web.</p>

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo se propõe a descrever a análise do site e o processo de identificação das barreiras comunicacionais junto com coleta de dados durante as entrevistas.

4.1 BARREIRAS DE ACESSO AO SITE DA BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO DA UFRGS PARA USUÁRIOS SURDOS

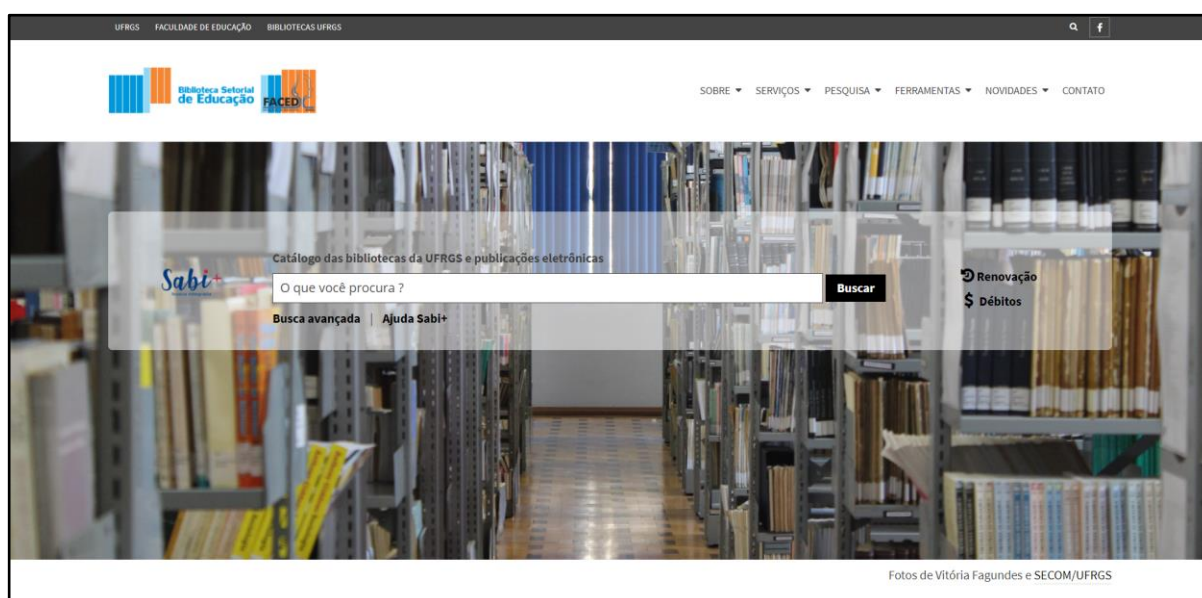
No primeiro acesso ao portal foi identificado a falta de acessibilidade pois não foi encontrada a janela de Libras e nem a opção de escolher tal recurso. O *site* em si não é muito intuitivo para o surdo pois existe muita poluição visual nele com imagens e textos juntos, tirando assim a atenção de quem deseja acessar as informações nele contidas, tal diagramação de layout acaba afastando o público surdo até mesmo os alunos da instituição que tenham pouco domínio desse tipo de serviço. A falta de um tutorial para auxiliar o acesso dos usuários surdos fica evidenciada no relato da entrevista B:

“No começo, tive muita dificuldade em mexer no site, era muita informação e eu ficava perdido, precisei pedir ajuda na biblioteca e me mostraram como mexer no site e depois me acostumei. Acho que seria bom ter janelas de intérprete de Libras dando dicas e passo a passo de como utilizar o site e os serviços da biblioteca, quem está perdido pode olhar os vídeos e já ajuda!” (Entrevista B)

4.4.1 Página Inicial do Site da BSE

A falta de clareza na apresentação das informações poderia ser diminuída com a adição de um mapa do site na plataforma online e junto dele a janela de Libras com a opção de legenda em português. É importante que a informação apresentada em português tenha frases claras e objetivas, podendo assim atender também o surdo bilíngue ou até mesmo quem não sabe Libras, mas não compreende bem o português escrito.

Figura 1 - Print Screen da página inicial



Fonte: Site da biblioteca da FACED.

Cabe salientar que tanto a adição de um mapa do site quanto a apresentação de instruções escritas claras, objetivas e apresentadas passo-a-passo não beneficia apenas os usuários surdos, podendo auxiliar o acesso de usuários com dislexia, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual ou estrangeiros ainda pouco familiarizados com a língua portuguesa. Esta pequena modificação, sem custos operacionais elevados, tornaria o acesso à plataforma mais inclusivo.

A imagem a seguir, do site do INCLUIR, exemplifica o que podemos chamar de página acessível. Em cada parágrafo há um símbolo de Libras, clicando nele aparece um vídeo com intérprete de Libras usando camiseta preta e o fundo azul e liso para que os usuários surdos consigam visualizar bem e compreender totalmente as informações do site.

Figura 2 - Print Screen da página de histórico do INCLUIR

INCLUIR
Núcleo de Inclusão e Acessibilidade UFRGS

Início Institucional ▾ Serviços Oferecidos ▾ Solicitar Atendimento ▾ Leituras Obrigatórias e Acessíveis Calendário de Eventos Fale Conosco

Acessibilidade em Atividades Remotas na UFRGS Repositório Incluir

HISTÓRICO

 Desde 1997 tem-se dados acerca do ingresso de alunos surdos no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, diante do que se buscaram alternativas para viabilizar a permanência de aluno surdo com a presença de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais em sala de aula.

 Em 2001, foi fundado o Núcleo de Pesquisa e Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNES) que visava a inclusão social através da educação, tecnologia e profissionalização. Nesse esforço de inclusão, realizavam-se pesquisas e cursos de extensão, de capacitação, e profissionalizantes, além de promover o diálogo entre pessoas com deficiência e a comunidade, objetivando a diminuição do preconceito.

SIGA: 

Para procurar digite e aperte enter

EDITAL ABERTO: SELEÇÃO DE BOLSISTA PRAE

Edital Aberto

CALENDÁRIO DE EVENTOS E DATAS IMPORTANTES

Fonte: Site do INCLUIR da UFRGS.

Figura 3 - Print Screen de histórico do INCLUIR

HISTÓRICO



Desde 1997 tem-se dados acerca do ingresso de alunos surdos no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, diante do que se buscaram alternativas para viabilizar a permanência de aluno surdo com a presença de tradutores intérpretes de Língua Brasileira de Sinais em sala de aula.

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

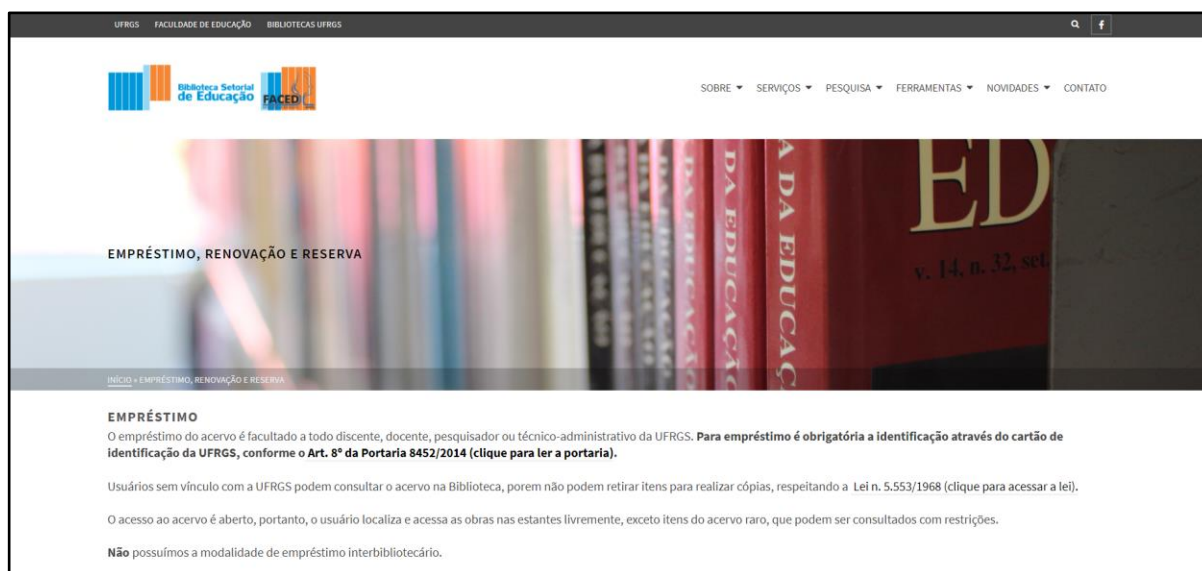
Fonte: Site do INCLUIR da UFRGS.

4.4.2 Página de Serviços

Na página de serviços encontra-se um fundo branco, com fonte adequada para facilitar a navegação, porém há muita informação que, às vezes, mesmo com as explicações situadas nas entrelinhas, não chega de forma acessível para o usuário surdo. Muitos surdos, por falta de informação ou acessibilidade, como citado anteriormente, e tendo dificuldade na navegação, procuram o atendimento presencial, que às vezes pode não estar disponível, a diferença entre o atendimento presencial e o *site* é que este último pode ser utilizado a todo momento. No atendimento presencial, além de não existir disponibilidade permanente, é comum ocorrer dificuldades comunicacionais com os usuários surdos que têm como primeira língua a Libras. Muitas vezes estes usuários recorrem ao atendimento presencial e tampouco encontram intérpretes ou vídeos instrucionais que os auxiliem em sua busca por material e na utilização do espaço físico e virtual da biblioteca, conforme relatado nas entrevistas C e A:

“No começo eu ficava confusa pois não entendia que era para anotar os números e procurar nas estantes, tive que ir pessoalmente na biblioteca e pedir para alguém me explicar, a comunicação foi por escrita no papel, também não entendia se o livro estava disponível para retirar ou não. Demorei um pouco para me acostumar a procurar livros na biblioteca.” (Entrevista C)

Figura 4 - Print Screen da página de Empréstimo, renovação e reserva



Fonte: Site da biblioteca da FACED.

“Para mim, eu não tenho nenhuma reclamação pois me acostumei com o visual do site mas quando tem alguma divulgação é bom ter vídeo de intérprete de Libras, explicando como funciona cada serviço da biblioteca, como faz para procurar os materiais e o passo a passo de como utilizar o site e os serviços da biblioteca, todos os detalhes da biblioteca, eu vejo a segunda língua, mas falta a minha

primeira língua, tem opções para outras pessoas com deficiências, eles conseguem se virar com os softwares deles mas os surdos não conseguem, falta acessibilidade no site da biblioteca.”
(Entrevista A)

4.4.3 Entrega de TCCs

Na página de entrega de TCCs há muita informação, todas escritas em português, mas não há acessibilidade para surdos. A entrega de TCC é uma etapa muito importante para todos os alunos que estão finalizando a graduação. É para o aluno um momento em que se pode destacar a relevância tanto do *site* do portal quanto da biblioteca para elucidar toda e qualquer dúvida que venha surgir, o que nos indica o quanto a falta de acessibilidade prejudica o desempenho dos usuários surdos. Nas imagens a seguir é possível observar a prevalência da palavra escrita e a ausência de ícones, símbolos e pistas visuais que auxiliariam a leitura dos dados e o acesso às informações. Com exceção da imagem de capa, não relacionada diretamente ao tema, pois mostra apenas uma estante de livros, e do logotipo da FACED, não há informações não verbais. Além disso, não há *links* para acessar a informação em áudio ou em vídeo com intérprete de Libras.

Figura 5 - Print Screen da página de entrega de TCCs



Fonte: Site da biblioteca da FACED.

Figura 6 - Print Screen da página de entrega de TCCs

3- Os arquivos em pdf do TCCs versão completa e o termo de autorização preenchidos conforme instrução anterior devem ser enviadas para o endereço bse_pi@ufrgs.br

Entrega de TCCs

O que fazer após a aprovação pela banca? É comum que o graduando fique com dúvidas sobre a entrega do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Onde entregar, em qual formato, etc.

Para ajudar a esclarecer essas dúvidas, foi criado este conjunto de informações e orientações para os alunos da FACED. Estas orientações buscam informar os procedimentos que devem ser seguidos e o papel da Biblioteca nesse processo.

- O que você deve entregar

Documento completo no formato pdf, sem proteção (consulte sua COMGRAD para verificar a forma de entrega).

Um (1) **termo de autorização para disponibilidade no Lume (clique para acessar)** - Repositório Digital da UFRGS, impresso, preenchido e assinado.

- O TCC deve ser entregue somente em versão digital, pois a versão impressa não é aceita.

- O TCC deve estar, preferencialmente, em apenas um arquivo. Porém, caso necessite, numere os nomes dos diferentes arquivos que compõem o trabalho de forma que eles possam ser unificados com facilidade e na ordem em que devem ser apresentados.

- Solicita-se que o TCC venha acompanhado de ficha catalográfica.

- Para fazer a ficha catalográfica, utilize o Sistema para Geração Automática de Ficha Catalográfica para Teses, Dissertações e TCCs da UFRGS (clique aqui).

Fonte: Site da biblioteca da FACED.

Figura 7 - Print Screen da página de entrega de TCCs

- Havendo ficha catalográfica, ela deve ser incluída no mesmo arquivo do TCC, posicionada após a folha de rosto. A ficha pode ocupar um arquivo pdf em separado, porém gravado na mesma mídia física do trabalho.

- Antes de fazer a entrega, revise a mídia física na qual foi gravado o arquivo com o seu TCC. Verifique principalmente os seguintes pontos:

- presença de todos os elementos pré e pós-textuais, incluindo apêndices e anexos, quando houver;
- presença de todos os capítulos da parte textual, com indicação correta de páginas, igual ao informado no sumário do TCC;
- presença de todas as imagens, quando houver;
- todas as informações de identificação do trabalho, como seu nome, nome do(a) orientador(a), local, ano, etc.

- O termo de autorização deve ser impresso a partir do arquivo disponível (clique aqui) no site do Lume.

- É importante constar a assinatura do(a) orientador(a). Sendo a assinatura obrigatória quando:

O aluno não autorize a disponibilidade do TCC no Lume ou autorize parcialmente, assim como a justificativa para a não disponibilidade completa do TCC.

+ Onde você deve entregar

+ O que a Biblioteca faz

+ Quando o TCC é disponibilizado no Lume

Fonte: Site da biblioteca da FACED.

Figura 8 - Print Screen da página de entrega de TCCs



Fonte: *Site da biblioteca da FAGED.*

A falta de recursos visuais, por si só, pode desmotivar o aluno a buscar as informações da página; e a falta de texto em Libras pode prejudicar a compreensão das informações, conforme podemos observar nos relatos abaixo:

“É raro eu ler quando tem muito texto, eu procuro onde tem mais visual e se conheço uma palavra, eu entro na página. Eu entro só para procurar livros e o resto eu ignoro porque não tem em Libras, é bom ter vídeos em Libras porque os surdos gostam mais do visual do que só texto, quando tem muito texto desanima.” (Entrevista A)

“Eu sou bilíngue, para mim é obrigatório ter as duas línguas: português e Libras. Às vezes tem um sinal que eu não conheço e eu leio a palavra para saber que sinal é esse, às vezes leio uma frase e fico confusa, não sei se entendi direito aí vejo o vídeo em Libras, prefiro os dois juntos, não consigo escolher só um, me sinto mais segura lendo em português e Libras.” (Entrevista C)

Seria interessante que a página apresentasse as informações em vídeo com intérprete de Libras e que o *link* de acesso ao vídeo fosse apresentado no topo da página, com um ícone visualmente apelativo.

4.4.4 Vídeos e Lives

Foram abertos os 20 primeiros *links* de *lives* e vídeos na página, um por um, para verificar qual deles possui acessibilidade. Somente 6 dos 20 *links* possuem intérprete de Libras e 1 tem legenda feita pelo canal, não há nenhum aviso se há acessibilidade, ou seja, é necessário abrir um a um para saber qual *link* é acessível.

Seria interessante colocar um símbolo acessível em Libras e/ou legenda para que os surdos tenham menos trabalho de ficar procurando os vídeos acessíveis. Idealmente, todos os vídeos deveriam ser acessíveis, uma vez que todos os alunos têm assegurado legalmente o direito ao acesso e à permanência – com qualidade e igualdade de acesso à informação – na instituição.

Segundo UFMG, o símbolo acessível em Libras é:

...utilizado para identificar o conteúdo originalmente produzido na língua ou com tradução/interpretação para Libras, a partir da Língua Portuguesa, por exemplo. No caso de tradução/interpretação, o conteúdo pode refletir transposição do Português para a Libras e vice-versa. (UFMG, 2013)

Figura 9 – Símbolo acessível em Libras.



Fonte: <https://www.ufmg.br/marca/libras/>

O símbolo foi criado inspirado no sinal da Libras – item linguístico utilizado para nomeá-lo. Portanto, a imagem apresenta iconicamente este sinal, a partir de uma representação gráfica, composta por duas mãos espalmadas e pela presença de duas setas, que indicam movimento. Por meio do desenho de uma gola, o símbolo representa, também, a pessoa que faz uso dessa língua.

Uma vez que a maioria dos vídeos são do Youtube, é possível acompanhar pela legenda automática da plataforma. Porém, as legendas automáticas do Youtube são imprecisas e reproduzem a fala com muitas falhas e equívocos, levando o leitor a um constante exercício de inferência que distrai a atenção e não possibilita o acesso pleno ao conteúdo. Quem consegue compreender bem português, consegue solucionar a acessibilidade aos vídeos, ainda que parcialmente, com a legenda automática, mas isso não descarta a preferência pela legenda manual.

Figura 10 - Print Screen da página de Vídeos e Lives

Alfabetização

<p>Alfabetização na pandemia: caminhos e estratégias</p> <p>29 de outubro de 2020</p>	<p>Alfabetização na BNCC</p> <p>III Ciclo de Debates do GPEALE: Insurgências na Pandemia</p> <p>9 de setembro de 2020</p>
<p>Alfabetização e letramento na sala de aula</p> <p>8 de setembro de 2020</p>	<p>Desafios para o processo de Alfabetização</p> <p>4 de setembro de 2020</p>
<p>Contribuições dos estudos linguísticos para a alfabetização e o letramento</p> <p>2 de setembro de 2020</p>	<p>Alfabetização e Letramento: possibilidades no(s) contexto(s) da pandemia</p> <p>20 de agosto de 2020</p>

Aprendizagem

<p>Conferencia ¿ Será el constructivismo la Pedagogía del siglo XXI?</p> <p>8 de outubro de 2020</p>	<p>Avaliação da Aprendizagem em tempos de quarentena: algumas reflexões</p> <p>24 de abril de 2020</p>
--	--

Artes

<p>4ª Reunião Aberta ArteVersa</p>	<p>Reflexões e propostas para o ensino de artes visuais nos Anos Iniciais</p>
--	---

Fonte: Site da biblioteca da FACED.

Figura 11 - Print Screen da página de Vídeos e Lives

VÍDEOS E LIVES

[INÍCIO](#) » VÍDEOS E LIVES

A fim de somar esforços neste momento de Ensino Remoto Emergencial na UFRGS, a Biblioteca da FACED está criando este espaço para organizar uma “Biblioteca de lives e vídeos” para auxiliar na continuidade da formação dos estudantes.

O atual momento exige criatividade no processo de ensino-aprendizagem. Os espaços virtuais, como as lives, proporcionam encontros para compartilhamento de saberes entre estudiosos e teóricos que, no passado, talvez fossem difíceis acontecer pelos custos, pela distância geográfica e por conciliar agendas. E ainda conta com a vantagem de o conteúdo ficar disponível para ser acessado a qualquer momento.

Novas lives e vídeos serão acrescentados conforme indicação dos docentes. O conteúdo será atualizado constantemente.

Fonte: Site da biblioteca da FACED.

4.4.5 Regulamento de Circulação

Essa página é bem problemática, pois envolve custo financeiro aos usuários, as informações não estão muito claras e são apresentadas em uma linguagem uma escrita difícil de ser compreendida por ser segunda língua de muitos surdos. É

necessário ter vídeo em Libras para esclarecer as dúvidas dos usuários surdos e evitar que tenham despesas financeiras devido à falta de acessibilidade da página, como ocorreu, por exemplo, no relato apresentado na entrevista C:

"Não entendia como funcionava a multa por atraso, não sabia se era para pagar direto na biblioteca ou pagar em outro lugar, a dificuldade de comunicação atrapalhou um pouco e a multa ficou aumentando e depois eu precisei pagar, demorei pra entender." (Entrevista C)

Figura 12 - Print Screen da página de regulamento de circulação



Fonte: Site da biblioteca da FAGED.

Há um *link* para clicar em “*Clique aqui para orientações como gerar GRU*”. Este *link* não está funcionando pois é do Adobe Flash Player que não está atualizado, dessa forma não há como saber se havia anteriormente algum vídeo explicativo. Além disso, a desatualização do *link* também impede de ter acesso à informação sobre como gerar GRU e o significado da sigla.

Quanto ao Regulamento de Circulação, há três PDFs das portarias nº 8452, nº 1546 e nº 5804, nestes documentos há muitos termos jurídicos que muitos surdos não conhecem, o que cria uma barreira à acesso de informações sobre a biblioteca. Novamente, não há vídeo em Libras e um texto em português com termos leigos e uma linguagem clara e objetiva para quem não conhece os termos jurídicos.

4.4.6 Registro de Produção Intelectual

Todos os professores surdos já concluíram o mestrado, alguns já concluíram o doutorado e a maioria deles já escreveu pelo menos um artigo. Devido à falta de

informação, ficam sem saber sobre registro de produção intelectual e não ficam sabendo que podem fazer o pedido de registro de PI pelo *site* através de um formulário, o que pode ser verificado no relato da entrevista B:

“Eu lembro que teve uma época que eu escrevi uns três ou quatro artigos e depois de um tempo um colega me perguntou se eu já registrei na biblioteca e eu não sabia de nada, falta de informação, eu precisei mandar e-mail para um bibliotecário pedindo ajuda e depois consegui registrar. Precisa, no mínimo, ter a minha língua no site para que eu consiga procurar as informações com conforto. “
(Entrevista B)

Figura 13 - Print Screen da página de registro de produção intelectual



Fonte: *Site* da biblioteca da FACED.

Recomenda-se ter um vídeo com instruções passo a passo para como solicitar o registro de PI, incluindo uma listagem dos documentos necessários, pois segundo o *site*, há um formulário para solicitar o registro de itens impressos e em meio físico tais como livros e capítulos de livros, artigos de periódicos científicos, revistas de divulgação e de jornais, mídias como CD e DVD, trabalhos publicados em Anais de Eventos.

Para registro de Trabalhos de Conclusão de Curso da Graduação da Pedagogia e Especialização, Dissertações e Teses, há instruções em um *link* inserido nesta página.

Figura 14 - *Print Screen* da página de orientações para entrega de trabalhos acadêmicos



Fonte: *Site* da biblioteca da FAGED.

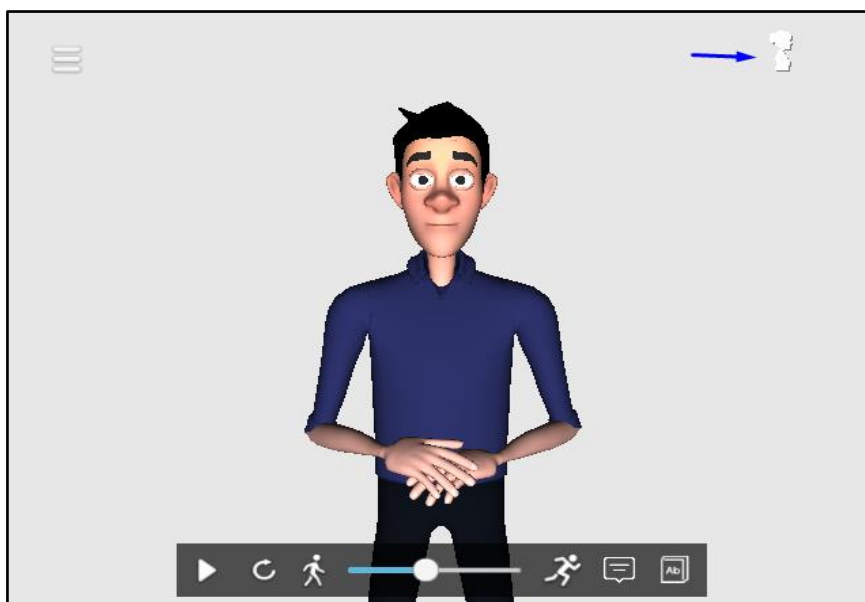
4.2 USO DE AVATAR DE LIBRAS

Há tradutores automáticos de Libras criados por desenvolvedores brasileiros como Hand Talk, ProDeaf e VLibras. Segundo ProDeaf, o avatar é:

É um software de tradução de texto e voz na língua portuguesa para Libras – a língua brasileira de sinais, com o objetivo de realizar a comunicação entre surdos e ouvintes. (ProDeaf, 2017)

A Figura a seguir ilustra o avatar Ícaro da VLibras. O desenvolvimento do avatar surgiu a partir de 2009 e em 2017 o Governo Federal passa a disponibilizar oficialmente a ferramenta para os surdos e para toda a sociedade. A VLibras é uma plataforma pública que oferece um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Libras.

Figura 15 - Avatar Ícaro da VLibras



Fonte: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras/>

“Não gosto do avatar porque falta contexto, não tem expressão facial e nunca está nada claro, não tem inteligência para formar frases com contexto e claras. Os ouvintes pensam que tendo avatar já é 100% acessível, mas na verdade não é acessível, não percebem que não é acessível pois não sabem Libras, isso prejudica o aprendizado dos surdos e o avatar pode passar informação errada, é um risco grande. Eu prefiro intérprete humano pois ele consegue pensar e interpretar, deixa tudo claro e tem expressões faciais e não é um robô.” (Entrevista A)

O avatar não substitui o tradutor e intérprete de Libras humano. O ideal de uso desse aplicativo é para quem é iniciante na língua de sinais e quer aprender vocabulário ou comunicação básica. Friso que, mesmo assim, os usuários com pouco conhecimento da língua podem ser expostos a falhas de tradução e, sem perceber, acabam adquirindo sinais incorretos em função dessa ferramenta. (GOES, 2019).

Os depoimentos apresentados na entrevista A corroboram esta afirmativa:

“Precisa ser intérprete humano, evita usar avatar de Libras. Muita gente está usando avatar, eu percebi que agora está diminuindo vídeos de intérpretes humanos e aumentando avatar nas empresas particulares e públicas, é importante evitar avatar e usar mais intérprete humano porque é mais claro” (Entrevista A)

Muitos surdos pedem para evitar o uso de avatar de Libras, pois não há expressão facial e corporal além de ter falhas de tradução e, na maioria das vezes, fica fora do contexto, o que dificulta muito a compreensão de informações.

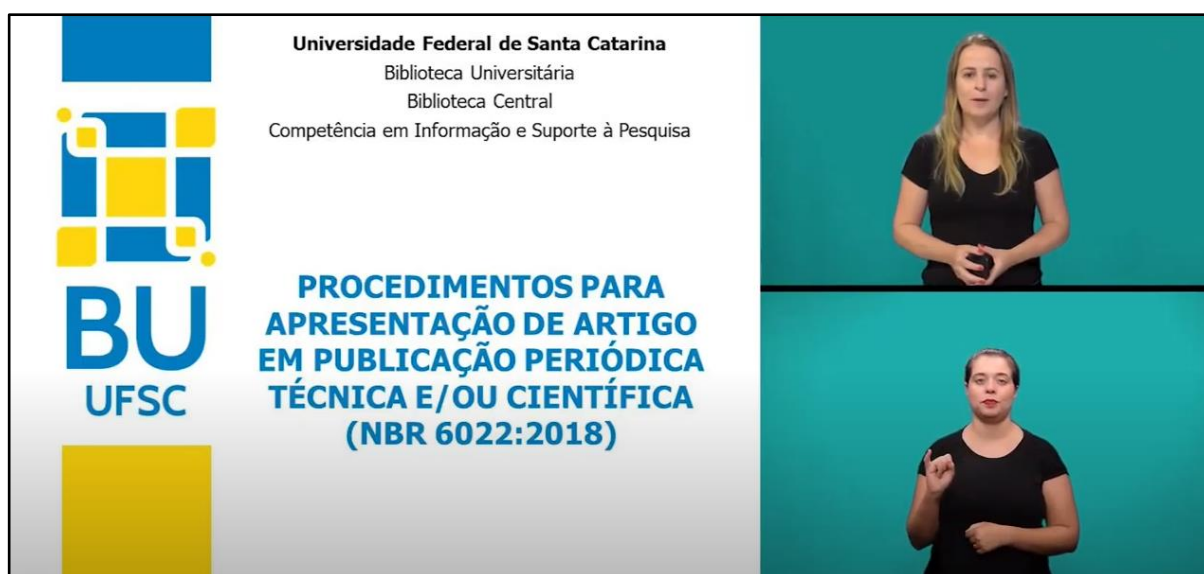
“Avatar é igual ao google tradutor, que não fica claro e tem falhas. Não gosto do avatar, só se tiver uma informação curta aí tudo bem, mas para um texto longo é melhor um intérprete humano. Quando tem avatar, eu nunca olho.” (Entrevista B)

4.3 VÍDEOS EM LIBRAS

Os vídeos em língua de sinais devem sempre estar presentes em todos os conteúdos, materiais, atividades, artigos etc. Todos os vídeos necessitam de legenda para as pessoas com deficiência auditiva que não são fluentes em língua de sinais. Dessa forma, eles também poderão acompanhar os estudos. (GOES, 2019).

A imagem a seguir, é um *Print Screen* do canal da Biblioteca Universitária da UFSC que foi citado em uma das entrevistas. É um bom exemplo de como gravar vídeos de uma forma acessível, nele tem janelas grandes que dá para visualizar bem, com fundo azul, camisetas pretas, há duas pessoas nele, uma está falando e outra é intérprete de Libras. Além de ter acessibilidade em Libras, há legenda feita manualmente.

Figura 16 - *Print Screen* do vídeo do YouTube



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=-D6EDfa--y0&list=PLwJvD5O_BBskC4W7t4SBDYeLvKWqfcu2t&index=1

Os vídeos deveriam ter todo o tipo de acessibilidade para que possa ter mais de uma opção de escolha, existem indivíduos que tem preferência de assistir somente com intérprete de Libras, há também quem prefere somente com legenda em português, além dos bilíngues que possuem dificuldade de entender apenas com uma opção, precisaria de intérprete junto com legenda.

“Se um vídeo é mais formal e/ou técnico tipo seminário ou congresso, que não tem quase nada de visual e lives, eu prefiro intérpretes de Libras para ficar mais claro. Quando é um vídeo que tem mais visual, animação ou filme (completo ou uma parte do filme) eu prefiro legenda em português.

Mas eu não me importo de ter legenda e intérprete ao mesmo tempo pois tem surdos que não compreendem português e surdos que não sabem Libras.” (Entrevista A)

“Todos nós acadêmicos precisamos saber ler e escrever, né? Eu acho muito importante ter legenda em português nos vídeos junto com janela de intérprete de Libras, pois às vezes podemos ler algo e entender uma coisa e depois ver intérprete aí a gente entende outra coisa, fica mais claro.” (Entrevista C)

Seria interessante se houvesse materiais como livros, artigos, TCCs, teses e dissertações traduzidos em Libras que é o desejo dos entrevistados como consta nos relatos das entrevistas B e C.

“Meu sonho é ter materiais e livros traduzidos em Libras, às vezes preciso ler algo e não consigo entender algo, é preciso ficar toda hora chamando intérprete, isso é chato e não quero ficar incomodando. Os livros mais usados poderiam ser traduzidos em Libras e também os materiais que os surdos solicitam, deixar disponibilizado no site da biblioteca para alunos, professores e pesquisadores. Na faculdade que eu estudei a anos atrás, tinha materiais em português e DVD com gravações em Libras e isso me ajudava muito, pois tinha muitas palavras técnicas e eu não entendia. Eu gosto de ler e olhar os vídeos em Libras, além de conseguir deixar claro os estudos, eu aprendo português também.” (Entrevista B)

“Eu queria que tivesse resumo dos artigos, livros, TCCs, teses e dissertações em Libras, aí eu posso assistir para saber se é o que eu estou procurando e fica mais claro o resumo aí, porque eu leio o resumo e fico confusa, não sei é bom para minha pesquisa, eu posso olhar os vídeos em Libras e escolho para ler o resto.” (Entrevista C)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há acessibilidade para usuários surdos no *site* da biblioteca, o que cria uma barreira comunicacional, com isso não possibilita que o surdo tenha autonomia em busca de informação, tendo que depender de intérpretes de Libras. Como citado no início do trabalho, há mais de dez milhões de pessoas surdas ou com deficiência auditiva no Brasil e a Libras é reconhecida como a segunda língua do país. A Acessibilidade Web deveria ser estudada pelos bibliotecários, pois ela refere-se à parte inclusiva de deixar a interface acessível sem deixar barreiras e assim, os usuários surdos podem ter acesso à informação de forma igual a todos os usuários.

Os profissionais da unidade de informação poderiam entrar em contato com o INCLUIR, núcleo de inclusão e acessibilidade da UFRGS, para deixar a plataforma mais acessível e até mesmo solicitar a gravação de vídeos em Libras com legenda em português, tornando assim o *site* 100% inclusivo para os alunos e professores surdos e pode se tornar referência para outras bibliotecas universitárias da UFRGS e de fora da universidade também.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%2010.436,19%20de%20dezembro%20de%202000>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.
- BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.
- CEWEB. **Cartilha Acessibilidade na Web – W3C Brasil**. 21 de nov. de 2013. Disponível em: <<https://ceweb.br/cartilhas/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculo-l.html>>. Acesso em 20 de maio de 2021.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> Acesso em: 30 de outubro de 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOES, C. G. G. **Acessibilidade em plataforma de educação a distância: um olhar a partir dos usuários surdos sobre os princípios de acessibilidade na Web**. 2019. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2019.
- Grilo, A., Rodrigues, L. de A., & da Silva, B. S. (2019). **Design Inclusivo e Acessibilidade Digital para Surdos em páginas web: um estudo qualitativo em universidade pública brasileira**. Design E Tecnologia, 9(18), 71-83. Disponível em: <<https://doi.org/10.23972/det2019iss18pp71-83>>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em 01 de outubro de 2020.
- LARA, A. M. B. ; MOLINA, Adão Aparecido. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias**. In: Cèzar de Alencar Arnaut de Toledo; Maria Teresa Claro Gonzaga. (Org.). Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas. Maringá: EEduem, 2011, v. 01, p. 121-172.

MIGLIOLI, S.; SANTOS, G. A. **Acessibilidade e serviços inclusivos para minorias sociais**: a biblioteca do instituto nacional de educação de surdos. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, v. 12, n. 2, 2017. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2017v12n2.37016. Acesso em: 08 de outubro de 2020.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil: Saberes e práticas da inclusão. [4. ed.] / elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>>. Acesso em:

NORMAN, Donald. **Design do futuro**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

RODRIGUES, Carlos Henrique; BEER, Hanna. **Direitos, Políticas e Línguas**: divergências e convergências na/da/para educação de surdos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 661-680, set. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362016000300661&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em:

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Símbolo acessível em Libras**. Set. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/marca/libras/>>. Acesso em: 30 de abril de 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Setorial de Educação. **Histórico**. [s.d.]. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/faced/historico/>>. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

VLIBRAS. **O que é VLibras**. Disponível em: <http://www.vlibras.gov.br/>. Acesso em: 23 de abril de 2021.

WEB ACCESSIBILITY INITIATIVE (WAI), WORLD WIDE WEB CONSORTIUM (W3C). **Making Audio and Video Media Accessible**. Nov. 2019. Disponível em: <<https://www.w3.org/WAI/media/av/>>. Acesso em: 01 de outubro de 2020.

APÊNDICE A - ENTREVISTA A

- **Você entra no site da biblioteca da FACED? Se sim, com que frequência? Se não, qual o motivo?**

Eu entro no *site* para procurar artigos para minha pesquisa e também para minha disciplina de Libras, entro no *site* para ver se tem autores ligados ao meu plano de ensino na biblioteca da FACED, mas não é sempre, só quando é necessário. Sempre no início de cada semestre e às vezes tem uma nova obra publicada, é preciso avisar para a biblioteca para inserir no *site*, igual o registro, eu sempre faço isso.

- **Você consegue compreender todas as informações inseridas no site apenas em português?**

Para mim, eu não tenho nenhuma reclamação pois me acostumei com o visual do *site*, mas quando tem alguma divulgação é bom ter vídeo de intérprete de Libras, explicando como funciona cada serviço da biblioteca e o passo a passo de como utilizar os serviços, falta isso, tem falha, só eu preciso me esforçar, ficar mexendo e buscando no *site* para compreender. Precisa ser intérprete humano, evita usar avatar de Libras. Muita gente está usando avatar, eu percebi que agora está diminuindo vídeos de intérpretes humanos e aumentando avatar nas empresas particulares e públicas, é importante evitar avatar e usar mais intérprete humano porque é mais claro, explicar o passo a passo e para que serve cada serviço da biblioteca, como faz para procurar e todos os detalhes da biblioteca, eu vejo a segunda língua, mas falta a minha primeira língua, tem opções para outras pessoas com deficiências, eles conseguem se virar com os softwares deles mas os surdos não conseguem, falta acessibilidade no *site* da biblioteca.

- **Você conhece os serviços da biblioteca?**

Dei como um exemplo, um dos serviços que a biblioteca oferece é orientação para normas de ABNT no TCC, Tese e Dissertação. Perguntei para ela se conhecia e ela disse que não, ela procurava fora da UFRGS, achava que só podia pagar para alguém de fora.

Nossa, eu não sabia dos serviços da biblioteca, realmente precisa explicar. É raro eu ler quando tem muito texto, eu procuro onde tem mais visual e se conheço uma palavra, eu entro na página. Eu entro só para procurar livros e o resto eu ignoro porque não tem em Libras, é bom ter vídeos em Libras porque os surdos gostam mais do visual do que só texto, aí quando tem texto desanima.

- **Alguma sugestão para melhorar a acessibilidade do site?**

A única coisa que precisa é ter vídeos de intérprete humano em cada categoria do *site*, todos os detalhes em Libras. Imagens também são boas para visualizar melhor. Quando eu entrei no mestrado da UFRGS, eu não conhecia a biblioteca da FACED, um professor me pediu para pegar um livro na biblioteca, fui lá sozinha, me senti perdida e não

consegui me comunicar com ninguém na biblioteca, os funcionários não sabem Libras, eu queria saber onde estava o livro, como funciona o empréstimo, eles podiam me ensinar mas não conseguimos nos comunicar, é bom ter pelo menos uma pessoa que saiba Libras, além de ter acessibilidade no *site*, se o surdo não consegue se comunicar na biblioteca, poderia conseguir as informações necessárias no *site* com vídeos em Libras. Porque os surdos (professores e estudantes) veem a FACED como segunda casa, tem que ir à FACED todos os dias, ai não tem comunicação na biblioteca e tem que ficar escrevendo no papel, dá trabalho, não vale a pena ter que esperar 48h para conseguir agendar intérprete pra ir na biblioteca só para perguntar onde está o livro, como pega e quando tem que devolver, é perda de tempo. É bom ter acessibilidade no *site* e na biblioteca também, um surdo pode escolher buscar informações no *site* ou presencial na biblioteca.

- **No começo da entrevista, você comentou sobre evitar avatar, pode explicar o motivo de não gostar do avatar em Libras?**

Não gosto do avatar porque falta contexto, não tem expressão facial e nunca está nada claro, não tem inteligência para formar frases com contexto e claras.

Por exemplo, se está escrito uma frase “por favor, você copia e cola” aí o avatar sinaliza colar (objeto). Os ouvintes pensam que tendo avatar já é 100% acessível, mas na verdade não é acessível, não percebem que não é acessível pois não sabem Libras, isso prejudica o aprendizado dos surdos e o avatar pode passar informação errada, é um risco grande. Eu prefiro intérprete humano pois ele consegue pensar e interpretar, deixa tudo claro e tem expressões faciais e não é um robô.

- **Você prefere vídeos com janelas de Libras ou legenda?**

Se um vídeo é mais formal e/ou técnico tipo seminário ou congresso, que não tem quase nada de visual e *lives*, eu prefiro intérpretes de Libras para ficar mais claro.

Quando é um vídeo que tem mais visual, animação ou filme (completo ou uma parte do filme) eu prefiro legenda em português.

Mas eu não me importo de ter legenda e intérprete ao mesmo tempo pois tem surdos que não compreendem português e surdos que não sabem Libras.

APÊNDICE B - ENTREVISTA B

- **Você entra no *site* da biblioteca da FACED? Se sim, com que frequência? Se não, qual o motivo?**

eu usava um pouco no começo do mestrado para procurar referências bibliográficas, agora não uso mais porque não estou estudando no momento. Na maioria das vezes, o material que eu procurava estava sempre em falta, agora sempre compro livros e prefiro ler em casa.

- **O que você acha do *site*?**

Acho que tem muita informação no *site* e eu fico perdido, prefiro procurar na internet algo mais rápido e fácil.

No começo, tive muita dificuldade em mexer no *site*, era muita informação e eu ficava perdido, precisei pedir ajuda na biblioteca e me mostraram como mexer no *site* e depois me acostumei.

- **Alguma sugestão para melhorar a acessibilidade do *site*?**

Acho que seria bom ter janelas de intérprete de Libras dando dicas e passo a passo de como utilizar o *site* e os serviços da biblioteca, quem está perdido pode olhar os vídeos e já ajuda.

Meu sonho é ter materiais e livros traduzidos em Libras, às vezes preciso ler algo e não consigo entender algo, é preciso ficar toda hora chamando intérprete, isso é chato e não quero ficar incomodando. Os livros mais usados poderiam ser traduzidos em Libras e os materiais que os surdos solicitam, deixar disponibilizado no *site* da biblioteca para alunos, professores e pesquisadores. Na faculdade que eu estudei a anos atrás, tinha materiais em português e DVD com gravações em Libras e isso me ajudava muito, pois tinha muitas palavras técnicas e eu não entendia. Eu gosto de ler e olhar os vídeos em Libras, além de conseguir deixar claro os estudos, eu aprendo português também.

- **Você conhece os serviços da biblioteca?**

Não conheço a maioria dos serviços da biblioteca. Eu lembro que teve uma época que eu escrevi uns três ou quatro artigos e depois de um tempo um colega me perguntou se eu já registrei na biblioteca e eu não sabia de nada, falta informação, eu precisei mandar e-mail para um bibliotecário pedindo ajuda e depois consegui registrar. Precisa no mínimo ter a minha língua no *site* para que eu consiga procurar as informações com conforto.

- **Você gostaria que tivesse janelas de intérpretes de Libras humanos ou avatar de tradução automática em Libras como Hand Talk e VLibras?**

Avatar é igual ao google tradutor, que não fica claro e tem falhas. Não gosto do avatar, só se tiver uma informação curta aí tudo bem, mas para um texto longo é melhor um intérprete humano. Quando tem avatar, eu nunca olho.

APÊNDICE C - ENTREVISTA C

- **Você entra no *site* da biblioteca da FACED? Se sim, com que frequência? Se não, qual o motivo?**

Eu usava bastante quando estava no mestrado, agora não mais, pois eu compro livros.

- **O que você acha do *site*?**

No começo eu ficava confusa pois não entendia que era para anotar os números e procurar nas estantes, tive que ir pessoalmente na biblioteca e pedir para alguém me explicar, a comunicação foi por escrita no papel, também não entendia se o livro estava disponível para retirar ou não. Demorei um pouco para me acostumar a procurar livros na biblioteca.

Também não entendia como funcionava a multa por atraso, não sabia se era para pagar direto na biblioteca ou pagar em outro lugar, a dificuldade de comunicação atrapalhou um pouco e a multa ficou aumentando e depois eu precisei pagar, demorei para entender.

- **Alguma sugestão para melhorar a acessibilidade do *site*?**

Eu acho que precisa ter vídeo em Libras, no mínimo, que tenham passo a passo dos serviços da biblioteca e de como utilizar o *site*. No *site* tem muito texto, para mim é melhor ter vídeo em Libras assim não perde tempo, em Libras é mais rápido e fácil de entender.

Eu acho o *site* da biblioteca meio confuso e complicado de mexer, eu sei que tem muitas ferramentas e eu conheço os serviços da biblioteca pois estudei em outra faculdade e lá me ensinaram sobre os serviços da biblioteca, mas realmente podia ter um vídeo que explique cada serviço da biblioteca e como usar, fica mais fácil em Libras e mais rápido para aprender sem precisar pedir intérprete para ir à biblioteca e pedir ajuda. No *site* tem explicação de cada serviço da biblioteca, mas é muito texto e tem palavras que eu não conheço

Eu queria que tivesse resumo dos artigos, livros, TCCs, teses e dissertações em Libras, aí eu posso assistir para saber se é o que eu estou procurando e fica mais claro o resumo, porque eu leio o resumo e fico confusa, não sei é bom para minha pesquisa, eu posso olhar os vídeos em Libras e escolho para ler o resto.

Todos nós acadêmicos precisamos saber ler e escrever, né? Eu acho muito importante ter legenda em português nos vídeos junto com janela de intérprete de Libras, pois às vezes podemos ler algo e entender uma coisa e depois ver intérprete aí a gente entende outra coisa, fica mais claro.

A pouco tempo vi que teve lançamento do canal com vídeo-aula em Libras sobre biblioteca e acho interessante, a biblioteca da faced podia fazer a mesma coisa:

<https://www.youtube.com/watch?v=WPUFAGL9rFE&list=PLBi-SevFHCF5Lp1uu5AH4wyELqjE3wtT&index=1&t=145s>

https://www.youtube.com/watch?v=-D6EDfa--y0&list=PLwJvD5O_BBskC4W7t4SBDYeLvKWqfcu2t&index=1

Eu queria que tivesse vídeos dos sinais mais usados na área de educação, das palavras técnicas, tipo glossário porque muitas vezes troca de intérprete e o intérprete não sabe o sinal, acaba usando outro sinal e a gente pode entender errado, temos que ensinar várias vezes, seria interessante ter dicionário em Libras no *site* da biblioteca, os alunos surdos e intérpretes podem olhar lá.

- **Você prefere vídeos com janelas de Libras ou legenda?**

Eu sou bilíngue, para mim é obrigatório ter as duas línguas: português e Libras. Às vezes tem um sinal que eu não conheço e eu leio a palavra para saber que sinal é esse, às vezes leio uma frase e fico confusa, não sei se entendi direito aí vejo o vídeo em Libras, prefiro os dois juntos, não consigo escolher só um, me sinto mais segura lendo em português e Libras.